



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO ITALIANA DE PAIS

Sala Paulo VI

Sexta-feira, 7 de setembro de 2018

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Sinto-me feliz por dar as boas-vindas a todos vós, representantes da Age, Associação Italiana de Pais, que este ano celebra o cinquentenário. Uma boa meta! E uma ocasião preciosa para confirmar as motivações do vosso compromisso a favor da família e da educação: um compromisso que levais por diante segundo os princípios da ética cristã, a fim de que a família seja um sujeito cada vez mais reconhecido e protagonista na vida social.

Muitas das vossas energias são dedicadas a acompanhar e apoiar os pais na sua tarefa educativa, sobretudo no respeitante à escola, que desde sempre constitui o principal parceiro da família na educação dos filhos. O que fazeis neste âmbito é deveras meritório. Com efeito, hoje, quando se fala de aliança educativa entre escola e família, é sobretudo para denunciar a sua ausência: o pacto educativo está a diminuir. A família já não aprecia, como outrora, o trabalho dos professores — com frequência mal remunerados — e estes sentem como uma ingerência inoportuna a presença dos pais nas escolas, acabando por os manter à margem ou por os considerar adversários.

Para mudar esta situação é necessário que alguém dê o primeiro passo, vencendo o medo do outro e estendendo a mão com generosidade. Por isso convido-vos a cultivar e a alimentar sempre a confiança em relação à escola e aos professores: sem eles correis o risco de ficar sozinhos na vossa ação educativa e ser cada vez menos capazes de enfrentar os novos desafios educativos que vêm da cultura contemporânea, da sociedade, dos *mass media*, das novas tecnologias. Os professores estão, como vós, comprometidos todos os dias no serviço educativo em benefício dos vossos filhos. Se é justo lamentar os eventuais limites da sua ação, é um dever

estimá-los como se fossem os mais preciosos aliados no empreendimento educativo que juntos levais por diante. Permiti que vos conte um episódio. Eu tinha dez anos, e disse uma coisa feia à professora. Ela chamou a minha mãe. No dia seguinte a minha mãe foi à escola e a professora foi recebê-la; falaram, depois a mãe chamou-me, e diante da professora repreendeu-me e disse-me: “Pede desculpa à professora”. E eu obedeci. “Dá um beijinho à professora”, disse a minha mãe. E eu obedeci, e depois voltei para a sala, feliz, e acabou ali a história. Não, não acabou... O segundo capítulo continuou quando voltei para casa... Isto chama-se “colaboração” na educação de um filho: entre a família e os professores.

A vossa presença responsável e disponível, sinal de amor não só pelos vossos filhos mas por aquele bem de todos que é a escola, ajudará a superar muitas divisões e incompreensões neste âmbito, e a fazer com que seja reconhecido às famílias o seu papel primário na educação e na instrução das crianças e dos jovens. Com efeito, se vós, pais, precisais dos professores, também a escola precisa de vós e ela não pode alcançar os seus objetivos sem realizar um diálogo construtivo com quem tem a primeira responsabilidade do crescimento dos seus alunos. Como recorda a Exortação *Amoris laetitia*, «A escola não substitui os pais; serve-lhes de complemento. Este é um princípio básico: «qualquer outro participante no processo educativo não pode operar senão em nome dos pais, com o seu consenso e, em certa medida, até mesmo por seu encargo» (n. 84).

A vossa experiência associativa certamente ensinou-vos a confiar na ajuda recíproca. Recordemos o sábio provérbio africano: «Para educar uma criança é necessária uma aldeia». Por isso, na educação escolar nunca deve faltar a colaboração entre as diversas componentes da mesma comunidade educativa. Sem comunicação frequente e sem confiança recíproca não se constrói comunidade e sem comunidade não se consegue educar.

Contribuir para eliminar a solidão educativa das famílias é tarefa também da Igreja, que vos convido a sentir sempre ao vosso lado na missão de educar os vossos filhos e de tornar toda a sociedade um lugar à medida de família, para que cada pessoa seja acolhida, acompanhada, orientada rumo aos verdadeiros valores e posta em condições de dar o melhor de si para o crescimento comum. Por conseguinte, tendes uma força dupla: a que vos deriva de serdes associação, isto é, pessoas que se unem não *contra* alguém mas *pelo* bem de todos, e a força que recebeis dos vossos laços com a comunidade cristã, na qual encontrais inspiração, confiança, apoio.

Queridos pais, os filhos são o dom mais precioso que recebestes. Sabei preservá-lo com dedicação e generosidade, dando-lhes a liberdade necessária para crescer e amadurecer como pessoas por sua vez capazes, um dia, de se abrirem ao dom da vida. A atenção com que, como associação, vigiais sobre os perigos que insidiam a vida dos mais pequeninos não impeça que olheis com confiança para o mundo, sabendo escolher e indicar aos vossos filhos as ocasiões melhores de crescimento humano, civil e cristão. Ensinar aos vossos filhos o discernimento moral,

o discernimento ético: isto é bom, aquilo não é tão bom, e isto é mau. Que eles saibam distinguir. Mas isto aprende-se em casa e na escola: conjuntamente, ambas.

Agradeço-vos este encontro e abenço de coração a vós, às vossas famílias e a toda a associação. Garanto-vos a minha recordação na oração. E também vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!